

ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIA FUNDAMENTAL PARA A NOSSA FORMAÇÃO PROFISSIONAL.

Autor: Júlio Lopes Gomes

Graduando do Curso e Pedagogia da UFCG/CFP

e-mail: juliolg19@hotmail.com

Apresentação

Neste relatório serão apresentadas informações básicas que resultaram das atividades de diagnóstico e intervenção, requisitos da disciplina Estágio em Educação Infantil. Todas essas atividades serviram de experiência e instrumento para meu processo de formação.

A instituição na qual estagiei localiza-se na cidade de Santa Helena-PB, intitulada Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Luiz Cartaxo Rolim. Funciona nos turnos manhã e tarde, possui no total quinze pavimentos, entre eles: oito salas de aula, uma diretoria, uma secretária, uma brinquedoteca e uma sala de computação, a qual proporciona mais conhecimentos para os professores, na medida em que pesquisam, encontram novidades para os alunos facilitando assim a sua aprendizagem.

Diferentemente do que muitos dizem, o estágio não é apenas a parte prática de um curso superior, tão pouco reduz-se a uma ação, ele é a práxis, o que significa dizer, refletir sobre a ação, ou seja, agir, mas antes de agir pensar na sua execução. Dessa maneira, o estágio deve ser pensado como uma atividade investigativa.

Ao adentrar na escola com objetivo de efetivar o estágio visa a necessidade de termos em mente duas coisas: a primeira é que o estagiário deve possuir uma mente aberta e a segunda é que deve-se ter um olhar perspicaz a fim de desvendarmos aquilo que não é posto aos nossos olhos enquanto estudantes.

1. DIAGNÓSTICANDO A ESCOLA

Entre os meses de agosto e outubro visitei a escola nove vezes. Os três primeiros dias foram observados e realizados a caracterização da escola que constituiu o diagnóstico do estágio, nos dias 24, 25 e 26 de agosto de 2010. Conheci melhor a sala da creche que iria estagiar e como ocorria o funcionamento da escola; como era o projeto Político Pedagógico (PPP). Este importante documento que deve servir para ser consultado pela direção e pelos professores para servir de referência nas diversas atividades realizadas pelos mesmos.

[...] o diagnóstico da escola poderá servir para o estagiário sentir de perto a estrutura, a organização e o funcionamento da unidade escolar, por isso é importante que observamos atentamente seu hábitos, sua cultura e sua rotina. (ALMEIDA, 2004. p. 22)

Durante esses três dias de observação que passei na escola pude perceber que algumas crianças necessitavam que sua imaginação fosse melhor desenvolvida, pois para que possamos desenvolver nossa imaginação nada melhor que histórias infantis. Com elas podemos aprender, ensinar, sonhar, imaginar, e se divertir sem limites. Pois as creches e pré- escolas devem buscar “[...] aproximar cultura, linguagem, cognição e afetividade como elementos constituintes do desenvolvimento humano [...]” (OLIVEIRA. 2008 pág.45).

Na sala de aula que estagiei e uma sala improvisada, pois não há creches no município, então, a secretária de educação improvisou uma das salas de aula desta escola para funcionar a creche com alunos de dois a quatro anos de idade. E essa e nessa faixa etária que as crianças começam a desenvolver sua imaginação por esse motivo, optei pelo tema: “histórias infantis” para minhas aulas.

Isto porque compreende ao professor a tarefa do exercício de estimular o faz de conta, pois e desta forma que acontece e se desenvolve o senso crítico e construtivo da criança.

A sala da creche que observei e estagiei, há 18 alunos matriculados, os quais ficam na escola das 08h00min às 10h00min horas da manhã. Isso ocorre pelo fato que já mencionado anteriormente do ambiente da creche ser de improviso funcionando assim

uma sala para crianças nessa faixa etária de dois a quatro anos de idade. Sendo a sala bem espaçosa com alguns cartazes de boas vindas colocados na parede e algumas tarefinhas postas no varal, que fica próximo ao quadro de giz.

As mesas e as cadeiras são de plástico adaptadas aos seus tamanhos, há também colchonetes para as crianças relaxarem, ouvirem as histórias e até dormirem.

A escola não dispõe de auxiliares, que possam ajudar os professores. Pois a assistência destas pessoas o trabalho da escola e dos professores se tornaria mais proveitoso e ocorreria uma melhor desenvoltura na aprendizagem dos educandos.

A diretora administra muito bem o funcionamento da escola num todo e sempre busca melhorar a formação dos professores convocando reuniões, organizando planejamentos e capacitações. Com isso, conseqüentemente irá ocorrer uma melhor aprendizagem dos alunos. Ela coloca estas atividades como práticas constante sempre com ajuda da coordenadora pedagógica. Isso pode ser percebido pelo conhecimento dela na cidade.

2. PRÁTICA DOCENTE

Histórias podem ensinar corrigir erros, iluminar o coração, fornecer um abrigo psicológico, promover mudanças e curar feridas. (Clarisse Pinkola Estés)

No dia 18 de outubro de 2010 iniciei a minha intervenção na sala de aula. Logo que cheguei à escola fui muito bem recepcionado pelos professores e pela direção, que me incentivavam a continuar nesse caminho da docência.

Para meu primeiro e segundo dia na sala de aula escolhi o tema das minhas aulas a historinha do “Patinho Feio”. Estavam presentes para a aula somente sete alunos que no início estranharam a minha presença, mas logo depois nos enturmamos. Iniciei a aula com a ajuda da professora, apresentando-me e dizendo o que estava fazendo ali, depois cantamos o “ó que dia lindo me sinto contente...”.

Logo após seria confeccionado os crachás com os nomes das crianças e o dá história do dia, más as crianças quiseram saber e ouvir qual seria a historinha do dia. Então por isso iniciei contando a historinha do “Patinho Feio”, depois conversamos a respeito dela, entreguei a cada um, um desenho diferente: um era a mamãe pata chocando os ovos no ninho da fazenda; o outro era o patinho feio fugindo da fazenda e o outro era ele já transformado em Cisne. Todos pintaram e recontaram a história. Logo depois de pintarem o desenho brincaram de bola até a hora do recreio, pegaram suas respectivas toalhas e, sentados em fila, foram lavar as mãos numa torneira que fica perto da porta da sala, no lado de fora.

Depois foram deitar-se nos colchonetes, para descansar e confeccionar os crachás. Todos ficaram com seus nomes pendurados no pescoço e esperando a chegada dos pais.

Dei continuidade à intervenção do dia 21 de outubro, terceiro dia de estágio. Iniciamos a aula cantando, depois brincamos de pular e chutar a bola. Pois acredito que toda escola precisa de um lugar agradável, onde se possa brincar, estimulando e educando as crianças no processo contínuo de descobertas e crescimento, com a ajuda fiel do professor. Que propicia a possibilidade de uma base sólida que influenciará no desenvolvimento dessas crianças.

O professor de educação infantil é o indivíduo que deve compreender como se estabelece os processos de conhecimento e trocas compartilhadas entre professores e alunos. Isto por que:

[...] é importante considerar que o conhecimento produzido quando os processos de ensinar e aprender conjugam relações entre si a partir das significações estabelecidas entre sujeito ensinante, sujeito aprendente e conhecimento. Relações dialógicas, simétricas e assimétricas compartilhadas entre quem ensina e quem aprende são fundamentais nos processos de ensinar e aprender. O conhecimento compartilhado, preservando as diferenças de construções, é que produz o avanço de conhecimentos para os que ensinam e para os que aprendem. (BELLOCHIO, 2008 pág. 218).

Na escola as crianças devem sentir-se cuidadas, garantindo seu bem estar, sua auto-estima e seus preservados. E é nessa etapa da educação básica com crianças de seis anos de idade que começam a ser desenvolvidos os “seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais, complementando com a ação da família e da comunidade”. (lei 9394/96, artigo 29). E nós educadores para que devemos formar alunos cidadãos necessitamos de formação de atitudes de solidariedade para que assim possamos também desenvolver-las nos alunos.

Com base neste pressuposto procurei desenvolver vários aspectos de formação das crianças: memória, imaginação, formação de valores. Assim após brincarmos na sala de aula contei-lhes a historinha do dia que era, “Os Três Porquinhos”, com todos sentados em círculo num cantinho da sala, pois não havia nenhum cantinho específico para leitura com decorações e acessórios para as leituras e citações de histórias que por algumas vezes torna-se desnecessária tirando assim a concentração dos alunos. E por outro lado causa uma certa harmonia e alegria, para a sala de aula dependendo dos acessórios e de acordo como são utilizados, podendo trazer mais realidade para as histórias.

Contada a história conversamos sobre o companheirismo dos porquinhos depois deles terem suas casas derrubadas pelo lobo, e reunidos todos em uma única casa como irmãos unidos. Falei para a turma que é assim que devemos ser para com os irmãos sejam aqueles de casa ou os de fora como os colegas da classe depois pedi que algumas

crianças recontassem a história. Muitos pulavam e gritavam: “eu, eu, eu,...”, no momento em que uma das crianças estava contando a história às outras interrompiam falando também tinha ocorrido a história.

Finalizei o estágio no dia 27 de outubro dando continuidade a historinha de “Pinóquio”. Nesse dia, a aula foi na sala de computação, devido a uma grande chuva que houve no dia anterior, que resultou em uma cratera na fossa da escola. Esta fica em frente à sala da creche e assim as crianças foram transferidas para sala de computação.

No início da aula apedido das crianças foi colocado o DVD da turma da Mônica. Enquanto isso ocorreu outro fato inusitado a chegada de outra criança, esta vinha chorando por não querer ficar na escola a professora agarrou-lhe nos braços e levou-o para dentro da sala e ao sentá-lo na cadeira ele deu-lhe uma mordida na barriga da professora ficando a marca de seus dentes. Ela reclamou dizendo que não podia fazer isso e durante toda a manhã ela mal deu atenção a ele.

Em seguida, sentamos no chão, recontei a história de “Pinóquio” e pedi para que eles recontassem a história e uma aluna se propôs a contar, pegou o livro e a medida que ia passando as páginas ia contando a história parecendo que estava lendo. Após outra aluna novata iniciou a história sempre enfocando a ação e os gestos que a baleia fez quando engoliu Gepeto e Pinóquio. Depois falamos sobre as mentiras de Pinóquio e o que acontecia quando ele mentia.

Depois com todos sentados em seus lugares entreguei o desenho de Pinóquio e pedi que as crianças colassem palitos de dente nele e principalmente no seu nariz ao irem finalizando formavam uma fila e de dois em dois a professora os levava para a sala dos professores para lavarem as mãos e depois lancharem logo após o lanche a vice-diretora chegou na sala com um presente, novas escovas de dente para crianças. Enquanto elas brincavam a professora e nós colocávamos os seus respectivos nomes em suas novas escovas e depois fizeram novamente uma fila para inaugurá-las.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A finalidade principal para qual foi desenvolvido este relatório foi à discriminação e a análise do diagnóstico e da intervenção, atividades relativas ao estágio supervisionado em Educação Infantil. O qual é requisito da grade curricular do curso de licenciatura plena em Pedagogia o estágio foi de suma importância para o desenvolvimento contínuo da minha formação profissional, este foi o momento de colocar em prática toda a fundamentação teórica que tive no decorrer do curso, teve grande significação o auxílio e as orientações dadas pela orientadora.

Durante o estágio encontrei dificuldades quando se tratou do horário das orientações que se realizaram em horário oposto ao turno, coincidindo assim com o horário em que trabalho. Uma forma de melhoramento para a realização do estágio seria que os horários das orientações fossem oferecidas juntamente com o horário das outras disciplinas, mas se fosse necessário a realizações de outros encontros estes poderiam ser realizados em outros horários.

Pensei em desistir quando fui elaborar o meu relatório, pois tive muitas dificuldades, mas não desisti. Pensando e analisei o meu estágio como uma superação quando pensei nas crianças que acompanhei, pois elas deveriam estudar em um espaço único e exclusivo para eles onde existissem lugares específicos para se desenvolverem as atividades de recreação e as específicas para as idades delas.

Podendo assim perceber o verdadeiro sentido do estágio que está na possibilidade de pensar no fazer educacional a partir de um trabalho coletivo entre estagiários, orientadores e docentes do campo de estágio, possibilitando a efetivação dos conhecimentos adquiridos na universidade, durante o curso de Pedagogia.

A escola é um lugar favorável para o nosso crescimento como profissionais da educação, pois a partir desse contato podemos melhorar nossa práxis à medida que nos disponibilizamos a repensar nossa formação, nossa atuação e as necessidades da escola como um todo.

Dessa forma pode-se definir o estágio como um momento de reflexão e superação em relação às dificuldades encontradas, refletido a prática docente, pois este é um dos

papeis fundamentais do professor. A partir dessas condições posso afirmar que a sala de aula não é um lugar estático, mas um espaço complexo de dinâmicas, processos do conhecimento.

Este estágio trouxe muitas contribuições para uma maior reflexão quanto às formas de ensino e seus desdobramentos, visando o meu desenvolvimento profissional. Contribuiu, ainda, com a possibilidade de refletir acerca dos problemas existentes em sala de aula, aprender a questionar, conhecer os valores repassados na escola, dentre outras formas de aprendizagens.

Tive um crescimento muito grande. Descobri o potencial que possuo, pois me orgulho de ter conseguido com insistência e persistência realizar este contato diretamente com a prática decente.

Sendo assim é possível afirmar que a prática de sala de aula me fez perceber que a escola com toda sua complexidade trás implícito, uma dinâmica que até então eu só conhecia enquanto aluno e a docência, embora, ainda, como estagiário, me fez compreender que é preciso estudar mais e resignificar a prática a partir do que estudamos no curso de Pedagogia. Com isso foi possível entender que o repasse de conteúdos sistematizados nem sempre ocorrem da forma que planejamos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BELLOCHIO APUD ANGOTTI, 2009, p.72 e 73.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). 1996, art.29

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**, São Paulo. Ed. Cortez, 2008 p.45

JESUS, Elizângela Maria de. **Acessibilidade**. Disponível em: <http://www.paralerepensar.com.br/elisangela-acessibilidade.htm> Acesso em: 26/05/2010

ALMEIDA, Ana Maria Bezerra de. **Dialogando com a escola: reflexões do estágio e da ação docente nos cursos de formação de professores**. Demócrito Rocha, 2004. P. 22